



Planta invasora

Erva-das-pampas


Identificação

A erva-das-pampas (*Cortaderia selloana*) é uma das espécies invasoras mais agressivas em ecossistemas terrestres em Portugal Continental e está presente na Lista Nacional de Espécies Invasoras (Decreto-Lei nº92/2019). Apresenta:

 Erva de até 2,5 m (flores até 4 m), forma uma roseta de folhas na base

 Flores branco-prateadas, por vezes violeta, em plumas grandes. Floração ocorre de setembro a outubro

 Folhas lineares, com margens cortantes

 Os frutos são secos e pequenos, característicos das gramíneas



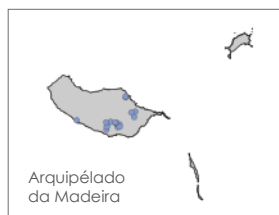
Distribuição

É uma espécie nativa da parte tropical da América do Sul (Chile e Argentina).

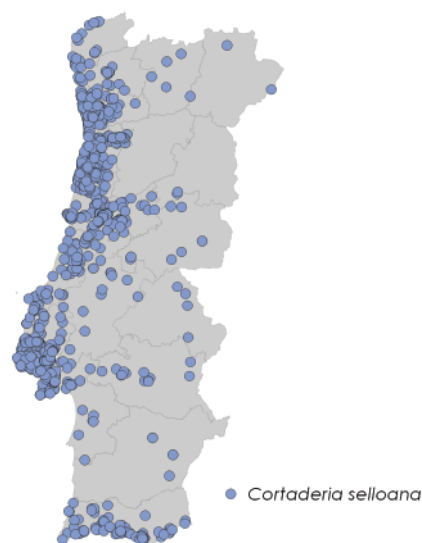
Encontra-se **dispersa por todo o território** de Portugal Continental e arquipélagos da Madeira e Açores.



Espécie adaptada a uma grande variedade de solos, embora cresça melhor em solos profundos e com boa drenagem.



Fonte: www.biodiversity4all.org do projeto "Invasoras.pt"



Características que facilitam a invasão

A erva-das-pampas reproduz-se por **via vegetativa e seminal**, o que facilita a sua dispersão e, consequentemente, dificulta o seu controlo.

Regeneração vegetativa

Por toíça



Ocorre rebentação vigorosa após o corte.

Banco de sementes no solo

Elevada quantidade de sementes



Grande quantidade de sementes acumulada no solo, mas viáveis por poucos anos. A dispersão é feita pelo vento.

Uma planta feminina pode produzir até 1 milhão de sementes

Dispersas eficazmente pelo vento

Origem de novos focos de invasão

Gestão de plantas invasoras

A **deteção precoce e resposta rápida** é essencial, permitindo intervir em áreas de menor dimensão, com maior eficácia e custos menores, antes que se instale um banco de sementes abundante. Para que a gestão seja bem sucedida é necessário:



Priorização de intervenções

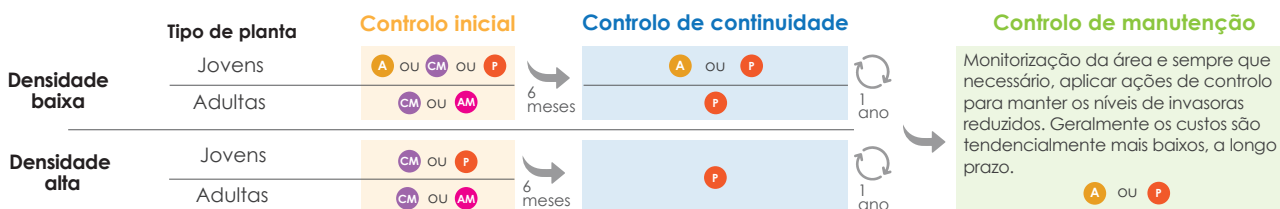
| Critérios | Prioridade para intervir | | |
|---|--------------------------------------|------------------------|------------------------|
| | Alta | Média | Baixa |
| Nível de invasão | Indivíduo isolado ou foco delimitado | Núcleo em expansão | Mancha contínua |
| Localização em encosta | Topo | - | Base |
| Presença de caminhos | Com perturbação | Sem perturbação | Sem caminho |
| Presença de linhas de água | Permanente | Temporária | Sem linha de água |
| Fatores de perturbação (fogo, corte) | Sim | - | Não |
| Fase de controlo | Controlo de continuidade | Controlo de manutenção | Sem intervenção prévia |
| Características da plantação de eucalipto | Jovem, em 1ª rotação | Jovem, em talhadia | Adulta |

Métodos de controlo

Os métodos para **controlo da erva-das-pampas**, devem ser planeados e executados a médio e longo prazo:

| Método | Tipo de planta | Densidade | Metodologia e Recomendações |
|---|--------------------------------|-----------|---|
| Arranque manual (A) | Jovens até 50 cm | Baixa | Recomendado para germinação de semente em densidade baixa ou em pequenos focos. Arrancar a planta inteira, sem deixar raízes ou rizomas no solo, pois estes recuperam facilmente. Aconselhado o uso de luvas, devido às folhas com margens cortantes e, se necessário, recorrer ao uso de enxada ou outra ferramenta. |
| Corte motomanual (CM) | Qualquer | Qualquer | Eficaz como método de controlo inicial, quando não é possível o arranque manual. Cortar a planta tão junto ao solo quanto possível. Aconselhado o uso de luvas, devido às folhas com margens cortantes. Após o corte, arrancar a roseta e as raízes com equipamento mecânico (retroescavadora) ou pulverizar os rebentos com herbicida após cerca de 6 meses. |
| Arranque mecânico (AM) | Rosetas com mais de 30 cm de Ø | Baixa | Aplica-se a plantas ou rosetas (após corte) de grandes dimensões. Arrancar a planta inteira, sem deixar raízes ou rizomas no solo, pois estes recuperam facilmente. Usar retroescavadora ou, como recurso, com guincho instalado em veículo. |
| Pulverização com herbicida¹ (P) | Jovens e rebentos até 50 cm | Qualquer | Ideal para quando a germinação é elevada ou para rebentação da toija após corte. Deve ser usado quando as plantas estão na fase de crescimento ativo. Não aplicar na linha em plantações jovens de eucalipto (< 1 ano) ou sempre que as invasoras estejam a tocar nos ramos do eucalipto. Substância ativa: glifosato (2-5%). |

¹ Devem ser cumpridos os requisitos legais em vigor e as regras gerais de aplicação de produtos fitofarmacêuticos



Corte das panículas

Método recomendado para quando não é possível aplicar nenhum dos métodos de controlo acima mencionados. Tem como objetivo reduzir a dispersão da invasora e deve ser realizado antes que ocorra dispersão de sementes, tipicamente antes de setembro. As panículas cortadas devem ser retiradas do local e colocadas em sacos para posteriormente serem destruídas.

Por se tratar de uma invasora com comportamento agressivo

É essencial **efetuar o seu controlo o mais rapidamente possível** porque:

quanto mais tarde for a intervenção, maiores serão os custos associados e menor será a probabilidade de sucesso das intervenções

